

# 1 de Brasília

Brasília, Distrito Federal, segunda-feira, 10/11/97

Economia - Brasil

JORNAL DE BRASÍLIA

10 NOV 1997

Governo trabalha com indícios de que Brasil está ameaçado de ataque hoje

## O DIA DO RISCO

Presidente envolve-se pessoalmente na definição das 40 medidas

Batalha com hora marcada. Confronto ocorrerá entre as 12 e 18 horas



Malan conduziu preparativos.

**D**EPOIS de cinco horas de reunião com Fernando Henrique, no Palácio da Alvorada, a equipe econômica fechou o pacote que pretende ser um dique contra tentativas de ataques especulativos ao real a partir desta segunda-feira. O Presidente decidiu fazer o mais duro ajuste no Plano Real, desde o seu lançamento, em julho de 94, porque sentiu os riscos que a moeda nacional estava correndo. A segunda-feira não poderia começar sem que o Governo reforçasse o real. E assim que terminou a reunião do Presidente com os ministros, às 20h50, o porta-voz da Presidência, embaixador Sérgio Amaral, anunciou que o pacote é composto por 40 medidas que vão acrescentar ao caixa do Governo R\$ 20 bilhões e que seriam detalhadas pelos ministros Malan e Kandir às 9h de hoje.

O reforço tem por objetivo sanar o que os economistas consideram os pontos mais vulneráveis do Real: o desequilíbrio das contas públicas (o Governo gastando mais do que arrecada) e o rombo nas contas externas, que torna o País dependente da entrada maciça e contínua de dólares. As 40 medidas incluem aumento de impostos, corte de despesas, redução de incentivos e estímulo às exportações. Indiretamente, as medidas também vão desestimular as importações. Com o orçamento mais equilibrado e as contas externas menos dependentes do ingresso de dólares, o Real estará mais forte para resistir a ataques especulativos.

O ajuste definitivo das contas públicas depende da aprovação das reformas da Previdência e administrativa pelo Congresso. Mas diante do inimigo externo, o risco de ataque especulativo ao Real, o Governo decidiu enfrentar logo a situação.

O efeito das medidas sobre o futuro imediato dos brasileiros não é desprezível. Os funcionários públicos, por exemplo, deverão continuar sem reajuste. A economia vai crescer menos. E crescendo menos o desemprego vai aumentar. Quem deve vai pagar mais juros e quem planeja comprar a prazo é melhor pensar duas vezes.

Mas o Governo não tinha outra alternativa. A partir do momento em que ficou claro que a decisão de elevar a taxa de juro para níveis jamais vistos não fora suficiente para acalmar os investidores, o Governo precisava, rapidamente, fazer algo mais.

A crise ainda não se esgotou. O País está sob ataque da especulação financeira internacional. Por isso todo mundo estará de olho no detalhamento das medidas hoje de manhã pelos ministros Pedro Malan e Antônio Kandir. Analistas consultados pelo Jornal de Brasília disseram que medidas tímidas poderiam provocar efeito devastador, pois seria sinal de fraqueza do Governo. Isso aumentaria o nervosismo. Só quando a bolsa abrir, ao meio-dia, é que saberemos a exata reação do mercado.